

“Rebelião dos anjos” ameaça a liderança de Ulysses no PMDB

ANC 88
Pasta 11 a 19
Jan/87
073



Villas-Bôas Corrêa

Mais de 50 dos novos parlamentares constituintes do PMDB já foram contatados e aderiram ao movimento de reação contra o comando do partido pela marginalização sistemática a que estão sendo relegados nas articulações que antecipam decisões sobre o futuro. A reedição de origem pemedebista mas, que pode estender-se aos demais partidos, de uma **rebelião dos anjos**, tem o seu articulador ostensivo, que é o deputado Expedito Machado (PMDB-CE) e uma primeira reunião prevista para a próxima semana.

Por enquanto, o protesto não fixou a sua agenda de reivindicações. Manifesta-se em reação ressentida contra o inexplicável esquecimento a que vêm sendo submetidos pela direção da legenda e se dispõem a exigir um tratamento mais respeitoso, com efetiva participação nas decisões do amanhã.

Começo

O movimento que aflorou no final da última semana, à margem da reunião dos governadores do PMDB, com a ostensiva atuação do deputado Expedito Machado, começou muito antes, na informalidade de conversas fortuitas, desde que a direção do PMDB lançou-se a uma intensa mobilização para acertar os compromissos sobre a composição das mesas da Constituinte, do Senado e da Câmara, a escolha das lideranças parlamentares e uma série de providências de antecipação do futuro.

Por toda a parte, entre os novos eleitos e que compõem a maioria de 61,7% do futuro Congresso Constituinte que se instala a 1º de fevereiro, registraram-se manifestações de inconformismo. Mas, os rompantes não repercutiam pela falta de coordenação. Desabafos pessoais acolhidos pela imprensa em poucas linhas que passaram despercebidas.

A sensibilidade da direção do PMDB não captou, a tempo de uma abordagem conciliatória, o surdo movimento de queixas e ressentimentos que se alastrava e foi ganhando corpo na medida em que os descontentes trocavam confidências e permutavam as suas críticas.

A discussão que se instalou no PMDB em torno da pretensão do deputado Ulysses Guimarães de candidatar-se às presidências cumulativas da Constituinte e da Câmara dos Deputados aprofundou o descontentamento dos novos e mesmo de parlamentares reeleitos, mas igualmente marginalizados do processo fechado, em círculo restrito, de tomada de decisões do partido.

A reação não tem o sentido de um veto à candidatura do Deputado Ulysses Guimarães a presidente da Constituinte. É evidente que os novos reconhecem a liderança nacional do presidente do partido e a legitimidade de sua pretensão como a maior figura da legenda, com todas as credenciais para ascender às mais altas posições.

O protesto é quanto à fórmula de conduzir as coisas no PMDB, com decisões tomadas por um grupo reduzido, que não ouve ninguém, não dá satisfações a quem quer que seja e impõe as suas deliberações como fatos consumados.

Ora, o PMDB atravessa uma fase singular, marcada por uma profunda mudança de legenda de oposição, com um passado respeitável de luta contra o arbítrio, em partido do governo, plantado solidamente na presidência da República e em 22 estados. O partido cresceu e renovou-se. Não pode insistir nos velhos métodos dos tempos difíceis e áspers, de comando concentrado, enfrentando ao mesmo tempo o adversário instalado no poder e os riscos permanentes de uma crise interna, com a clássica divisão da legenda entre **autênticos** e **moderados**.

Novos tempos

Outros tempos reclamam métodos novos. O PMDB necessita ampliar, arejar o núcleo de direção, ajustando-se à realidade de um partido que alcançou uma dimensão inédita na história política do país. Não cabe mais a característica de um clube, empalmado pelo grupo de amigos do Dr. Ulysses.

— Quando fui bulir no PMDB, descobri que estava mexendo num vespeiro — conta o deputado Expedito Machado.

De Fortaleza, do Rio, de Brasília, Expedito passou a buscar contatos pessoais e telefônicos com os senadores e deputados federais eleitos em 15 de novembro.

Não necessitou, em nenhum caso, insistir em ar-

gumentos, expor razões. Bastava tocar no problema para suscitar um jorro de queixas. O sentimento de frustração é generalizado, consensual, por assim dizer, unânime.

Mas, em pleno recesso parlamentar, no intervalo de passagem de ano que dispersa os políticos, foi impossível localizar mais de cinco centenas de constituintes.

— Com os que consegui falar — continua Expedito Machado — confirmei que o estado de espírito era um só.

Ainda assim, faltava ampliar as consultas. O que só se tornou possível no curso da última semana, em Brasília, com a concentração de parlamentares provocada pelos encontros dos governadores. Nos espaços imensos do Congresso desativado, o deputado Expedito Machado encontrou seus interlocutores. Gastou três dias procurando, um a um, a todos que conseguiu identificar. Senadores e deputados, do PMDB e de outras legendas. Pois o movimento nasceu no PMDB, mas não se empareda nos limites partidários.

Rebelião dos anjos

Não pode haver mais dúvida: trata-se de uma reação coletiva e que tende a alastrar-se como fogo em palha seca. Na próxima semana, em Brasília, Expedito Machado pretende prosseguir as conversas pessoais e por telefone e decidir se já está madura a reação para justificar a convocação de uma reunião prévia dos novos e veteranos. Então, a **rebelião dos anjos** poderá definir a sua dimensão e estabelecer as suas reivindicações objetivas. E que, afinal, se resumem, na exigência de participação nas decisões políticas que terão que ser oficializadas com os votos dos que não estão sendo ouvidos e nem informados.

Ulysses

A **rebelião dos anjos** do PMDB já caminhou alguns passos importantes. Na reunião da bancada do

PMDB do Ceará com o governador eleito do estado, Tasso Jereissati, o deputado Expedito Machado, entre aplausos, registrou o protesto dos parlamentares e anunciou que o movimento está em marcha.

Advertido, o Deputado Ulysses Guimarães despertou para o problema e convidou o deputado Expedito Machado para uma conversa que ainda não se realizou e nem é provável que se efetive antes da reunião dos anjos.

Só então será possível, legitimamente, exprimir as reivindicações do grupo e que são as da bancada.

A disputa interna no PMDB poderá atingir, na próxima semana, o seu ponto de implosão, caso o deputado Fernando Lyra ou outro parlamentar efetive a anunciada disposição de consultar o Supremo Tribunal Federal — STF — sobre a constitucionalidade da candidatura do deputado Ulysses Guimarães à presidência da Câmara. A Constituição proíbe a reeleição, mas o deputado Ulysses Guimarães reuniu pareceres de juristas amigos sustentando que a restrição apenas abrange uma mesma legislatura que se extingue a 31 de janeiro e é candidato à presidência na legislatura que se inaugura a 1º de fevereiro.

Mas, o agravamento da disputa, a sua radicalização, aconselha a bancada a adotar todas as cautelas para evitar uma crise no partido. A reação da bancada não implica em veto a candidaturas. Nem do deputado Ulysses Guimarães e nem do deputado Fernando Lyra. Ela se dirige aos hábitos autoritários da direção do PMDB.

Trata-se de uma rebelião típica de começo de legislatura com o alto índice de renovação das urnas de 15 de novembro. Os novos chegam no deslumbramento do mandato conquistado com votos difíceis e caros e com uma natural, compreensível e até elogiável ânsia de participação. E esbarram num partido fechado, com o comando enfeixado por um grupo que não costuma dividir a responsabilidade das decisões e que se habituou a ratear posições entre amigos.

A **rebelião dos anjos**, no seu ímpeto de inexperiência estouvada, tanto pode criar graves problemas para o comando do PMDB como dissolver-se em nada ao primeiro afago do deputado Ulysses Guimarães ou a uma intervenção conciliatória do presidente José Sarney.